

Entidade dá suporte à inovação

Instituto Senai, em São Bernardo, foi selecionado pelo governo federal e dispõe de R\$ 20 milhões para apoiar desenvolvimento de projetos

FLAVIA KUROTORI

flaviakurotori@dgabc.com.br

A região recebeu a primeira unidade da Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), organização social sem fins lucrativos que atua na cooperação entre centros de pesquisa e instituições públicas e privadas. O Instituto Senai de Inovação, em São Bernardo, foi selecionado e terá R\$ 20 milhões para cofinanciar e desenvolver projetos visando fomentar a inovação em pequenas, médias e grandes empresas.

Os recursos são provenientes do MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação) e do MEC (Ministério da Educação) e permitem que a entidade arque com até um terço do custo do projeto. O restante do orçamento fica sob responsabilidade da unidade que está desenvolvendo o estudo e da empresa contratante. Atualmente, cerca de 15 firmas instaladas no Grande ABC somam R\$ 15 milhões em projetos desenvolvidos via parceria.

Ainda que os centros de

pesquisa credenciados atendam demandas de todo País, a expectativa é que a proximidade geográfica com uma das unidades promova a inovação nas indústrias das sete cidades. “Hoje, a inovação é fundamental, mas não é muito fácil, pois há riscos financeiros e a questão do domínio tecnológico”, aponta Carlos Eduardo Pereira, diretor de operações da Embrapii.

A Alfa Sense, em São Bernardo, procurou ajuda para desenvolver sensor óptico voltado para empresas de segurança. Trata-se de uma evolução na fibra óptica que pode passar por muros e cercas, por exemplo, colocando sensores em todo perímetro, assim, qualquer atividade na área – como tentativa de escalada ou cortes – aciona um alarme, evitando invasões. A diferença para outros sistemas é que a tecnologia permite filtrar a ação da chuva, do vento e de pássaros, impedindo alarmes falsos.

“Desenvolvemos e fabricamos uma solução 100% brasileira, possibilitando que custe até 70% menos do que sistemas parecidos que exis-

tem no mundo, mesmo que seja uma tecnologia que está dez anos à frente do mercado”, explica Hamilton Luiz Silva, sócio-diretor da Alfa Sense. O empresário assinala que o projeto democratizou este tipo de aparato, que antes existia apenas para uso em plataformas de petróleo, por exemplo.

O projeto levou dois anos, sendo lançado em outubro do ano passado, e foi desenvolvido com unidade da Embrapii em Campinas, no Interior. A empresa não divulga quanto investiu na empreitada. Silva revela que, atualmente, segundo projeto está em andamento. Objetivo é aprimorar a tecnologia e permitir que ela possa monitorar até 20 quilômetros, ao invés dos quatro atuais, e incluir sistema de localização.

As empresas interessadas em desenvolver projeto com ajuda da organização social podem buscar as unidades da Embrapii em todo País. Para as MPes (Micro e Pequenas Empresas), também há apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas).